PREVENÇÃO AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ADOLESCENTES NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA USF IRACY COELHO

Autor(res)

Mayara Firmino
Marcos Rogerio Cabral Junior
Elizabeth Katarina Rodrigues Correa
Maria Eduarda Luna Vieira
Matheus Azevedo Reis
Hendrik Ribeiro Marques De Souza
Felipe Matheus Ledesma Ribeiro

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

A popularização dos cigarros eletrônicos entre adolescentes configura-se como um desafio crescente para a saúde pública, impulsionada pelo apelo tecnológico, variedade de sabores e marketing que reforça a falsa percepção de segurança. Embora vistos como alternativa ao cigarro convencional, estudos evidenciam que a nicotina presente nesses dispositivos pode causar alterações no córtex pré-frontal em fase de desenvolvimento, afetando controle de impulsos e tomada de decisões. Diante da crescente normalização do uso de vapes na área da USF Iracy Coelho e da ausência de intervenções específicas, propõe-se um projeto fundamentado na metodologia PICO. A população-alvo corresponde a adolescentes de 12 a 18 anos; a intervenção consiste em ações educativas com rodas de conversa, experimentos sobre composição química e materiais didáticos acessíveis; a comparação refere-se ao cenário atual, sem ações estruturadas; e o desfecho esperado é elevar a percepção crítica dos jovens sobre seus riscos.

Objetivo

Objetivo Geral:
Contribuir para a ação de saúde no pré-natal, na puericultura e adolescência por meio de ações educativas.
Objetivos Específicos:
Identificar a percepção de risco dos alunos da Escola Estadual Zélia Quevedo Chaves
sobre os cigarros eletrônicos.
Informar os adolescentes sobre a composição química dos vapes, os malefícios à saúde
a curto e longo prazo.

Material e Métodos

O estudo descreve uma ação extensionista de promoção à saúde realizada com 71 estudantes do ensino médio

da Escola Estadual Zélia Quevedo Chaves, distribuídos em seis turmas atendidas em sala de aula, com dinâmica de curta duração (20 min) voltada à discussão crítica sobre o uso de cigarros eletrônicos. A atividade iniciou-se com uma pergunta norteadora para explorar conhecimentos prévios, seguida de exposição dialogada com recursos audiovisuais abordando riscos como EVALI e dependência nicotínica. O núcleo da intervenção foi um quiz interativo com dez afirmações “verdadeiro ou falso”, corrigidas e explicadas com base científica para desconstruir mitos. Ao final, os alunos receberam panfletos com resumo dos conteúdos e QR Code para vídeo complementar, e a avaliação combinou observação direta de engajamento e escala de satisfação de 1 a 5 para mensurar receptividade.

Resultados e Discussão

O projeto teve como objetivo mudar a percepção dos adolescentes sobre os cigarros eletrônicos, desconstruindo a ideia de que são alternativas seguras ao cigarro comum. Após a intervenção, observou-se maior reconhecimento dos riscos do vape, incluindo presença de nicotina, potencial de dependência, danos ao desenvolvimento cerebral, risco de doenças respiratórias como EVALI e estratégias de marketing direcionadas ao público jovem. A ação estimulou pensamento crítico, reduziu a intenção de uso futuro e favoreceu que os estudantes se tornassem multiplicadores de informação entre colegas, família e comunidade. Além do impacto cognitivo, o projeto também gerou efeitos sociais e institucionais ao aproximar escola e Unidade de Saúde da Família, fortaleceu o vínculo dos adolescentes com a Atenção Primária e contribuiu para a prevenção de agravos futuros, reduzindo custos e carga ao sistema público.

Conclusão

A intervenção mostrou que ações educativas breves e interativas podem ampliar o entendimento dos adolescentes sobre os riscos dos cigarros eletrônicos, corrigindo mitos, fortalecendo a educação em saúde e reduzindo a normalização do uso de vapes na escola. Também aproximou a comunidade da Atenção Primária e se apresentou como estratégia replicável para prevenção contínua.

Referências

ANVISA. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 855, de 23 de abril de 2024. Dispõe sobre a proibição da fabricação, da importação, da comercialização, da distribuição, do armazenamento, do transporte e da propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar. Diário Oficial da União, 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-855-de-23-de-abril-de-2024-554597781. Acesso em: 28 out. 2025

MALTA, D. C. et al. Prevalência de uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, supl. 1, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZHqQkLwTjT5s7XLnK5j5GSC/?lang=pt. Acesso em: 29 out. 2025.